

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**APLICAÇÃO DA LEI 10639/03 PELAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES**

CURITIBA

2014

**CLOTILDE SANTOS VASCONCELOS**

**APLICAÇÃO DA LEI 10639/03 PELAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Relações Étnico Raciais pela Universidade Federal do Paraná - UFPR

Orientador: Ms. Luiz Carlos Paixão da Rocha. Mestre em Políticas e Gestão em Educação

CURITIBA  
2014

Novos povos, novas línguas,  
Pelourinho, dor, à mingua

Nunca mais pude voltar.  
E mesmo escravo

Nas caldeiras das usinas,  
Nas senzalas e nas minas

Nova raça fiz brotar.  
Hoje, essa terra

Tem meu cheiro, minha cor,  
O meu sangue, meu tambor,

Minha saga pra lembrar.

Antonio Nóbrega e Wilson Freire, 1997.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS, que com seu infinito amor

Inspirou-me a bem realizar essa pesquisa.

Aos pais, pela existência

e pela educação recebida.

A todos que colaboraram para a concretização desse trabalho,

Em especial aos professores e amigos

Que foram como alavanca em me caminho.

## SUMARIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>vi</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>vii</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>CAPITULO I</b>	
<b>1, IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO CURRÍCULO ESCOLAR.....</b>	<b>06</b>
<b>1.1 Racismo.....</b>	<b>06</b>
<b>1.2 Preconceito .....</b>	<b>07</b>
<b>1.3 Discriminação .....</b>	<b>07</b>
<b>1.3.1 Discriminação racial.....</b>	<b>08</b>
<b>1.4 Gênero .....</b>	<b>08</b>
<b>1.5 Estereótipos.....</b>	<b>09</b>
<b>1.6 A Lei .....</b>	<b>09</b>
<b>2. Lei 10639, possibilidades e limites no Brasil.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO II</b>	
<b>O PAPEL DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO COTIDIANO ESCOLAR DISCUTINDO AS QUESTÕES ETNO RACIAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPITULO III</b>	
<b>ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS.....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## RESUMO

---

Este trabalho tem como objetivo principal, com base na Lei 10639/03, desenvolver proposições multidisciplinares para abordagem do tema “cultura afro-brasileira” para os anos finais do Ensino Fundamental nas aulas de História, Português, Artes e Educação Física, promovendo novas experiências, contribuindo para formação cultural e humana do aluno, sabe-se que a memória é fundamental para reflexão do passado e entendimento da nossa condição presente. As manifestações culturais entram aí como um importante nexos na constituição da identidade negra, no seu caráter político e é estratégica na própria construção do sentimento de identificação étnica racial. Estudos recentes sobre o negro e as relações raciais no Brasil comprovam que o racismo e a discriminação restringem a atuação do negro na sociedade brasileira, implicando diretamente na sua baixa autoestima. Faz-se, portanto, necessário buscar meios, ideias, técnicas que auxiliem na construção e reconstrução da história dos afro-brasileiros para fomentar o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas que ampliem o entendimento sobre as relações raciais. Considerando que o esclarecimento sobre a construção histórica das relações sociais, especialmente na educação das crianças e adolescentes é fundamental medida preventiva contra a permanência das estruturas sociais e culturais que dão sustentação a todas as formas de intolerância, xenofobia, discriminação e de racismo, que este trabalho divide-se em três partes distintas: no primeiro capítulo, discorre-se a respeito da implementação da lei 10.639 no currículo escolar. No segundo, será falado sobre o papel das equipes multidisciplinares no cotidiano escolar discutindo as questões étnicas raciais. No terceiro é feita a análise dos questionários entregues aos professores participantes das equipes multidisciplinares. Portanto, este trabalho, destina-se a contribuir nessa orientação, sendo um agente sensibilizador para a superação de barreiras na organização de práticas pedagógicas antirracistas.

**Palavras chave:** Relações raciais, educação, Interdisciplinaridade, equipes multidisciplinares.

## ABSTRACT

---

This work has as main goal, based on Law 10639/03, proposals to develop multidisciplinary approach to the theme "African-Brazilian culture" for the final year of elementary school in history classes, Portuguese, Arts and Physical Education, promoting new experiences contributing to cultural and human formation of the student, it is known that memory is fundamental to reflection of the past and understanding of our present condition. Cultural events come there as an important link in the formation of black identity in their political character and is very strategic in building the sense of racial ethnic identification. Recent studies on the black and race relations in Brazil show that racism and discrimination restrict the activities of blacks in Brazilian society, implying directly to low self-esteem. It will be therefore necessary to look for ways, ideas, techniques that assist in the construction and reconstruction of the history of African-Brazilian to foster the development of new studies and research which advances understanding of race relations. Whereas the clarification of the historical construction of social relations, especially in the education of children and adolescents is essential preventive measure against the permanence of social and cultural structures that support all forms of intolerance, xenophobia, discrimination and racism, this work is divided into three distinct parts: the first chapter, it talks about the implementation of the law school curriculum in 10639. In the second, you talked about the role of multidisciplinary teams in the school routine discussing racial ethnic issues. In the third analysis of the questionnaires given to participants of multidisciplinary teams teachers is made. Therefore, this work aims to contribute in this direction, with a sensitizing agent for overcoming barriers in organizing anti-racist teaching practices.

Keywords: Race relations, education, Interdisciplinary, multidisciplinary teams.

## INTRODUÇÃO

---

A escola é um lugar privilegiado de socialização de saberes acumulados, tem sido desde a sua invenção, responsável pela transmissão da herança cultural e pela integração dos indivíduos em determinados sistemas sociais. (PEREIRA 1967, p. 54)

Paulo Freire, considerado um dos maiores educadores do mundo contemporâneo, nos fala da importância da esperança e da necessidade da importância da esperança ligada a uma ação concreta, a uma luta. E uma das ações mais importantes dos educadores, é a atuação contra o racismo e a discriminação racial. Sabe-se que a educação e conseqüentemente o educador exercem a função de transmissão de valores, de transmissão de conhecimentos e o papel da formação das opiniões e das consciências.

O racismo tem entre suas armas mais importantes, o mito da democracia racial e a ideologia do embranquecimento. Dificilmente consegue-se mostrar nesta breve exposição todos os detalhes de uma longa história que demonstra como a construção e a reformulação das ideias de “negro” e “branco” estiveram relacionadas com processos sociais e políticos, nem como tais ideias estavam inseridas em reflexões teóricas mais amplas sob a concepção do mundo e do ser humano.

A ideologia do embranquecimento surgiu no final do século XIX e início do século XX, a partir dessa época vem diminuindo estatisticamente o número de negros no Brasil. A discriminação que o negro sofre ocasiona efeitos negativos em relação à união da população do nosso País.



Mas uma das maiores dificuldades para enfrentar o racismo na sociedade, é alterar o ensino da história do Brasil, porque a História do Brasil contada nas escolas, ela esconde a verdadeira história dos índios e dos negros. Os livros didáticos, por exemplo, apresentam a história dos negros de forma tendenciosa e rebaixada: omitem-se diversas formas de resistência, de luta contra a escravidão que os negros desenvolveram, como por exemplo, o aborto provocado pelas negras grávidas para não gerarem filhos escravos, até as lutas mais organizadas como as revoltas do Malês, dos Búzios, da Balaiada, entre outras, ou como a formação dos Quilombos como o dos Palmares, onde os negros provaram ser possível uma sociedade em que vivam em igualdade negros índios e brancos. Para além da educação escolar, preocupa também a maneira como os meios de comunicação tem focado a questão do negro, pois disseminam e reproduzem ideologias racistas nas novelas, nos programas humorísticos e nos comerciais. Os atores negros estão sempre desempenhando papéis secundários, exercendo profissões social e economicamente desvalorizadas, ou sendo ridicularizados com piadas e comportamentos estereotipados. Tudo isso faz com que a sociedade vá reproduzindo os conceitos e posturas racistas.

Voltando à educação escolar, objeto deste trabalho, trata da apreciação de diversos fatores que induzem a sociedade à prática do racismo, de acordo com uma visão literária, considerando a sensibilidade despertada ao observar-se, por exemplo, um aluno negro, lendo obras nas quais eles não se identificam com nenhum dos personagens, pois são todos brancos. E a aprovação da lei 10639/03, que tornou obrigatório o ensino da História da África e dos afrodescendentes, a qual gerou nos meios escolares e acadêmicos algumas inquietações e muitas dúvidas. Como ensinar o que não se conhece? Para além das interrogações, a lei revela algo

que os especialistas em História da África vêm alertando há certo tempo: “esquecemos-nos de estudar o Continente africano”.

O ensino da história e cultura afro brasileira nas escolas, poderá contribuir com a superação de uma estrutura de dominação sofrida pelo negro a partir do sistema de produção escravista.

A reflexão sobre a origem do racismo contra negros está diretamente relacionada com as bases materiais que a geraram, ou seja, à articulação das relações de produção escravista no Antigo Sistema Colonial que, por seu turno insere-se no processo de formação e expansão do capitalismo.

O racismo é uma forma de ideologia que se desenvolveu no mundo moderno e ajudou na justificação da escravidão no Novo Mundo e as pretensões imperialistas da Europa ocidental em todos os continentes. Para Marx, são as relações de produção escravistas que colocam um ser humano em uma posição social de subjugação, de trabalho forçado, de exploração econômica, de opressão e violência material e simbólica. As representações desenvolvidas nas formas de consciência social com base na matéria prima dessa situação de opressão levaram ao desenvolvimento de uma ideologia racista que chegou até os nossos dias. (PRAXEDES APUD ROCHA 2006, p.7).

A escolha do tema deste estudo é justificada mediante dois tipos de argumentos: de ordem teórica e de ordem prática. O estudo desenvolvido apresenta vertente teórica consistente ao examinar a questão da natureza do negro, sua crença, cultura, conforme se pôde constatar em pesquisas já realizadas a respeito desse assunto. Por sua vez, os argumentos de ordem prática definem o interesse em verificar a possibilidade de relacionar esse assunto ao estudo, dando subsídios teórico-metodológicos para a sua aplicação em sala de aula.

E é justamente para tentar modificar essa situação, que este estudo propõe possibilidades de trabalho para o professor por meio de textos literários, no sentido de fazer com que o aluno conheça mais e valorize a cultura africana e modo de ser e

viver do afrodescendente, na tentativa de fazer com que o educando se reconheça como cidadão afrodescendente, portador dos mesmos direitos sociais, procurando assim, elevar a sua autoestima.

Diante destas considerações, procura-se formular os seguintes objetivos norteadores da pesquisa: resgatar aspectos históricos referentes à participação efetiva dos negros e afros descendentes na formação da Nação brasileira, no passado, presente e futuro, trazendo para a reflexão a hipótese de que as posturas racistas presentes no cotidiano da nossa sociedade são reforçadas pelo desconhecimento das origens histórico-culturais, sociais e religiosas dos negros africanos e dos afros descendentes; destacar as possíveis contribuições da literatura para a emancipação humana, em particular do aluno negro; avaliar a presença negra na literatura brasileira enquanto sujeito e objeto; e estudar autores negros que refletem sobre a sua identidade na literatura brasileira.

Para conseguir esses objetivos, este trabalho divide-se em três capítulos distintos: No primeiro capítulo, implementação da lei 10.639 no currículo escola, onde se busca refletir sobre sua contribuição para o desenvolvimento da Nação. No segundo capítulo, será tratado sobre o papel das equipes multidisciplinares no cotidiano escolar discutindo as questões étnicas raciais, o seu significado e importância diante de outros profissionais da educação.

No terceiro, faz-se uma análise dos questionários respondidos pelos professores da equipe multidisciplinar. Vale destacar ainda, que o principal elemento gerador de dados para a pesquisa são as obras de diversos autores que nos possibilita privilegiar aspectos qualitativos e desenvolver um estudo analítico.

Espera-se assim, que este trabalho contribua direta ou indiretamente para o desenvolvimento do espírito crítico de equipes multidisciplinares, professores e alunos envolvidos no processo.

## CAPITULO I

### 1, IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO CURRÍCULO ESCOLAR

---

Juridicamente, os negros brasileiros conquistam o fim da escravidão em 1888. Contudo o processo de marginalização do escravizado permaneceu estático, em face de diversos motivos de ordem política, social, econômica, cultural e racial. De lá para cá, de forma organizada os movimentos sociais negros vem buscando a aprovação de leis para enfeitar o quadro de exclusão racial que a população negra enfrenta no país. Mas antes de tratar deste campo de ação, da implementação de leis deve-se ter uma melhor definição e conhecimento de alguns conceitos presentes neste estudo,

#### 1.1 Racismo

“Racismo é uma ideologia que postula a existência de hierarquia entre os grupos humanos”. (Programa Nacional dos Direitos Humano), 1998, p. 12)

Pode ser definido também como

A teoria ou ideia de que existe uma relação de causa e efeito entre as características físicas herdadas por uma pessoa e certos traços de sua personalidade, inteligência ou cultura. E, somados a isso, a noção de que certas raças são naturalmente inferiores ou superiores a outras. (BEATO, 1998, p. 1)

O professor José Rufino assim o conceitua:

Racismo é a suposição de que há raças e, em seguida, a caracterização biogenética de fenômenos puramente sociais e culturais. E também uma modalidade de dominação ou, antes, uma maneira de justificar a dominação de um grupo sobre outro, inspirada nas diferenças fenotípicas da nossa espécie, ignorância e interesses combinados como se vê. (SANTOS, 1990, p. 12)

As definições acima mostram o caráter perverso do racismo que hierarquiza e cria estrutura de dominação.

A defesa pela igualdade de direitos entre os chamados grupos raciais e a luta pelo reconhecimento pleno da cidadania, é senão um objetivo firme, uma obstinação para efetivamente acabarem as diferenças sociais, ora tão evidenciadas, ora camufladas sob o manto da “igualdade racial e social”.

## **1.2 Preconceito**

Preconceito é uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade. Ao regular, ele permeia toda a sociedade tornando-se uma espécie de mediador de todas as relações humanas. Ele pode ser definido, também, como uma indisposição, um julgamento prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos.

Com base em estereótipos, as pessoas julgam as outras.

Quando uma pessoa está tão convencida de que os membros de determinado grupo são todos violentos e atrasados (ou, ao contrário, decentes, brilhantes e criativos), a ponto de não conseguir vê-los como indivíduos, e se nega a tomar conhecimento de evidências que refutam essa sua convicção, então, estamos diante de uma pessoa preconceituosa. (BEATO, 1998. p. 1)

Esses preconceitos, aos poucos, vão se transformando em posições diante da vida.

## **1.3 Discriminação**

É o nome que se dá para a conduta que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros. Como o próprio nome diz é uma ação (no sentido de fazer deixar fazer algo) que resulta em violação dos direitos. (Programa Nacional dos Direitos Humanos, op. cit. p. 15)

### **1.3.1 Discriminação racial**

Segundo o conceito estabelecido pelas Nações Unidas (Convenção da ONU/1966, sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial),

Significa qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferências baseadas em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica, que tenha como objeto ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, o gozo ou exercício, em condições de igualdade, os direitos humanos ou liberdades fundamentais no domínio político, social ou cultural, ou em qualquer outro domínio da vida pública. (idem, ibidem)

No que tange os direitos civis, a herança da escravidão negava a condição humana ao escravo e colocava-o como propriedade, fora da ação da lei. Além disso, os valores produzidos pela escravização eram aceitos por quase toda a população brasileira e muitos desses valores se perpetuaram após a abolição, levando-os a sofrer a discriminação racial.

### **1.4 Gênero**

As mulheres juntamente com os negros, são as maiores vítimas de preconceito. Muitas das atitudes discriminatórias que acontecem em sala de aula são dirigidas às alunas, e quando a aluna é negra, torna-se mais grave este

preconceito, esta discriminação. Por isso, é interessante ter uma ideia da conceituação de gênero.

Gênero é um conceito que se refere ao conjunto de atributos negativos ou positivos que se aplicam diferencialmente a homens e mulheres, inclusive desde o momento do nascimento, e determinam as funções, papéis, ocupações e relações que homens e mulheres desempenham na sociedade e entre eles mesmos. Esses papéis e reações não são determinados pela biologia, mas sim, pelo contexto social, cultural e político, religioso e econômico de cada organização humana, e são passados de uma geração a outra. (idem, ibidem, p.12)

Ao nascermos somos machos ou fêmeas, isto é, nascemos com aparelhos biológicos sexuais diferentes.

### **1.5 Estereótipos**

Estereótipo é um conceito muito próximo do de preconceito e pode ser definido conforme Lise Dunningan, o “estereótipo é um modelo rígido e anônimo, a partir do qual são produzidos, de maneira automática, imagens ou comportamentos.” (idem, ibidem, p. 2-3).

O estereótipo é a prática do preconceito e sabe-se que a população afro-descendente tem características culturais muito marcantes, não se deve deixar que estes preconceitos e estereótipos interfiram e possibilitem a privação de toda essa cultura, esses conhecimentos.

### **1.6 A Lei**

A Lei 10639/03 foi implementada após anos de lutas e representa uma “conquista” para o movimento negro brasileiro. Ela estabelece em seu artigo 26 que



em “todos os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”, esse conteúdo deverá ser oferecido em todo o currículo escolar, mas com ênfase nas disciplinas de História Brasileira, Literatura e Educação Artística, ressaltando a “luta do negro no Brasil, a Cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional”, recuperando a importância da população negra para composição brasileira, nos aspectos sociocultural, econômico e político.

## **2. Lei 10639, possibilidades e limites no Brasil**

Em 2003, temos a promulgação da lei no. 10.639/03, a referida lei altera o parágrafo 4º, art. 26, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e torna obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio de todo o país.

Tal artigo, após a aprovação da lei no. 10.639, passou a ser acrescido dos seguintes:

Art.26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º. O Conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

Art.79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

A Nova lei que torna compromisso das escolas ensinarem história e cultura afro-brasileira a qual foi uma reivindicação de entidades ligadas à causa negra, vem sendo criticada duramente por especialistas e alguns educadores.

Especialistas protestam contra a lei 10.639, sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, publicada no "Diário Oficial" de 10 de janeiro, alegando que ela é desnecessária e autoritária.

Segundo educadores ouvidos pelo jornal Folha de São Paulo, no Caderno Sinapse de 28 de janeiro:

Desnecessária porque a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), aprovada em 1996, afirmava que "o ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia".

Autoritária porque a lei contraria a tendência, especificada na LDB, de dar mais autonomia para as escolas trabalharem o currículo em sala de aula.

Apesar das citações a Lei reivindicada pelo Movimento Social Negro, estudiosos e historiadores tem defendido a importância da nova legislação.

Em defesa da lei, a conselheira do CNE (Conselho Nacional de Educação) Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, primeira negra a ocupar um cargo no conselho, argumenta que a lei é necessária para melhorar o conhecimento de professores e alunos a respeito da história dos negros no Brasil.

"Essa lei ajuda a tratar os negros positivamente. É comum encontrarmos livros e escolas que abordam a história do negro de forma simplificada ou até ridicularizada", afirma a conselheira em entrevista ao jornal.

Conhecimento e poder caminham juntos e são instrumentos fundamentais para assegurar a cidadania. A escola representa um espaço privilegiado que

propicia condições para que estes elementos se entrelacem de forma harmoniosa. Por esta razão deve ser constantemente revisitada a fim de que se torne cada vez mais democrática na construção do seu currículo, na relação com os alunos e com o mundo que a cerca.

Na prática escolar, o diálogo começa na busca do conteúdo programático, quando o educador está preparando a abordagem dos seus encontros com os alunos. Neste momento, os professores deverão privilegiar temas, que no caso, sejam significativos para a compreensão da História da África e da situação do negro no Brasil, e articulá-los aos pressupostos da “Pedagogia do Oprimido”.

Evidentemente, seu diálogo não poderá concentrar-se apenas na escravidão. Cabe ao professor buscar novos conhecimentos, através dos quais os alunos negros e não negros possam compreender que os afro-brasileiros possuem uma história cultural milenar que é parte integrante da história da humanidade.

Ao abordar tais assuntos, os professores estarão contribuindo para a eliminação de preconceitos e discriminações. Entretanto, faz-se necessário ter cautela para que o debate não venha concorrer para a retificação de valores negativos, como acontece freqüentemente, quando o educador desconhece a eficácia e a crueldade dos fundamentos da dominação. Quando falta tal discernimento, o oprimido acaba sendo punido e responsabilizado pela situação em que se encontra.

## CAPITULO II

### O PAPEL DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO COTIDIANO ESCOLAR DISCUTINDO AS QUESTÕES ETNO RACIAIS

---

Em conformidade com Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o trabalho é orientado:

[...] para a divulgação e produção de conhecimentos, bem como atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir, de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2009, p.11).

Segundo o Grupo de Trabalho, Didática: Teorias, Metodologias e Práticas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná-SEED, o objetivo da equipe multidisciplinar é desenvolver ações que positivem a presença de alunas/os negras/os, indígenas, quilombolas, bem como, sua história, sua cultura e sua religiosidade. Nesse sentido, compreende-se que a abordagem adotada pelas equipes multidisciplinares, deve refletir sobre os processos de exclusão, racismo e preconceito vivenciados por negras/os, indígenas, quilombolas. Mais que isso, as ações pedagógicas propostas no plano de ação das equipes, devem buscar possíveis soluções para dinâmicas e conflitos relacionais, que permeiam o cotidiano da escola e que visem uma educação efetivamente democrática.

Para a efetivação desse trabalho nas escolas, a Secretaria do Estado da Educação, promulgou a seguinte deliberação: Deliberação nº 04/2006 - CEE/PR

- Instrução nº 017/2006 – SUED/SEED;
- a necessidade de regulamentar a composição e o funcionamento das Equipes Multidisciplinares no âmbito da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), dos Núcleos Regionais de Educação - NREs, nos Estabelecimentos da Rede Estadual de Educação Básica e nas conveniadas;
- que as Equipes Multidisciplinares são instâncias de organização do trabalho escolar, preferencialmente coordenadas pela equipe pedagógica, e instituídas por Instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no art. 8º da Deliberação nº 04/06 – CEE/PR, com a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, ao longo do período letivo e;
- que Equipes Multidisciplinares se constituem por meio da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com vistas a tratar da História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígenas no Brasil, na perspectiva de contribuir para que o aluno negro e indígena mire-se positivamente, pela valorização da história de seu povo, da cultura, da contribuição para o país e para a humanidade,

**RESOLVE:**

Art. 1º Compôr Equipes Multidisciplinares nos Núcleos Regionais de Educação – NREs e Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual de Educação Básica.

Art. 2º As Equipes Multidisciplinares dos NREs serão compostas por, no mínimo, quatro integrantes: 1(um) do Núcleo de Educação das Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência, que será Coordenador da Equipe, 1 (um) de História e Cultura Indígena, 1 (um) da Equipe Disciplinar e 1 (um) dos Movimentos Sociais afeitos às temáticas que envolvem a população negra e indígena.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-SEED**

Art. 3º Nos Estabelecimentos de Ensino a composição dar-se-á por aclamação respeitando-se o porte das escolas segundo Resolução 1.150/2002/SEED, e, preferencialmente, de acordo com a seguinte conformação:

- a) Estabelecimentos de Ensino de porte I ao III, por 1 (um) pedagogo, 1 (um) agente educacional, 1 (um) representante das instâncias colegiadas, 1 (um) professor da área de humanas, 1 (um) da área de exatas e 1 (um) da área de biológicas;
- b) Estabelecimentos de Ensino de porte IV ao VI, por 1 (um) pedagogo, 1 (um) agente educacional, 1 (um) representante das instâncias colegiadas, 4 (quatro) professores das diferentes áreas: 2 (dois) de humanas, 1 (um) de exatas e 1 (um) de biológicas;
- c) Estabelecimentos de Ensino de porte VII ao IX deverá ser formada por 1 (um) pedagogo, 1 (um) agente educacional, 1 (um) representante das instâncias colegiadas, 5 (cinco) professores das diferentes áreas: 2 (dois) de humanas, 2 (dois) de exatas e 1 (um) de biológicas;
- d) Estabelecimentos de Ensino de porte X ao XI deverá ser formada por 1 (um) pedagogo, 1 (um) agente educacional, 1 (um) representante das instâncias colegiadas, 6 (seis) professores das diferentes áreas: 3 (três) de humanas, 2 (dois) de exatas e 1 (um) de biológicas.

Art. 4º Por caracterização de área de conhecimento entendem-se os grupos de disciplinas, a saber: Humanas (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, História, Geografia, Educação Física, Ensino Religioso, Sociologia, Filosofia); Exatas (Matemática, Física e Química), Biológicas (Ciências e Biologia) e da Educação Profissional, quando for necessário.

Art. 5º Os integrantes das Equipes Multidisciplinares, que participarem das atividades formativas realizadas receberão certificação para progressão no Plano de Carreira do Magistério Público do Paraná, conforme Resolução própria, que dispõe sobre a pontuação dos eventos de formação e/ou qualificação profissional e produção do professor da Rede Estadual de Educação Básica do Estado do Paraná.

Art. 6º Poderão participar como candidatos/as, para a composição das Equipes Multidisciplinares, professores e funcionários, que serão aclamados em assembléia, respeitando os critérios abaixo :

- I. em exercício no estabelecimento de ensino por no mínimo 3 (três) meses (QPM e PSS);
- II. apresentar propostas de ações para implementação da Educação das Relações Étnico-Raciais ou História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e/ou Indígena;

- III. preferencialmente ter participado de eventos de formação continuada sobre a temática das Relações Etnico-Raciais ou História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e/ou Indígena;
- IV. preferencialmente ter desenvolvido trabalhos ou ações voltadas à temática no Estabelecimento de Ensino ou em outras áreas de âmbito educacional.

#### **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO-SEED**

Art. 7º Caso o número de interessadas seja igual ou inferior às vagas estabelecidas para cada segmento ou área, estes ficam homologados como integrantes da Equipe Multidisciplinar e os segmentos que não tiverem representantes serão indicados pela direção e equipe pedagógica.

Art. 8º A Equipe Multidisciplinar será composta a cada dois anos, até um mês após o início do ano letivo, e tomará posse no mesmo ano letivo em que ocorreram as indicações, e nunca poderá ocorrer após o encerramento do período letivo segundo Calendário Escolar.

Art. 9º A Equipe Multidisciplinar deverá ser composta preferencialmente com maior número de professores/as da área de humanas.

Art. 10 A Equipe Multidisciplinar nos Estabelecimentos de Ensino de Comunidades Quilombolas, ou que atenda essa população, deverá ter na sua composição profissionais da educação com pertencimento quilombola vinculado à escola, ou por um representante indicado pela comunidade, ou representante do movimento social negro e de movimentos sociais, caso haja na região.

Art. 11 A Equipe Multidisciplinar nos Estabelecimentos de Ensino em terras indígenas será composta por uma liderança ou representante da terra indígena, pedagogo, professores e funcionários.

Art. 12 A composição das Equipes Multidisciplinares nos Estabelecimentos de Ensino não implicará em abertura de demanda.

Art. 13 A Superintendência da Educação, mediante Instrução, expedirá as regulamentações que se fizerem necessárias ao fiel cumprimento da presente Resolução.

Art. 14 Os casos omissos serão analisados pela Superintendência da Educação – SUED.

Art. 15 Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

**(Secretária de Estado da Educação, 2010).**

Esta pesquisa destaca o trabalho das equipes multidisciplinares para implementação dos projetos educacionais relacionados às relações étnico raciais como elo integrador para a participação da comunidade escolar. Com o auxílio dessas equipes os professores desenvolvem seus projetos com suas turmas e persistentes conquistam os objetivos planejados com sucesso, apesar de atingirem menor número de pessoas, quando comparado com os projetos que contam com a participação da comunidade em geral. A maioria das escolas procura trabalhar em uma única disciplina “História” que atende minimamente aos inúmeros anseios que a Lei 10.639/03 vislumbra, logo, utilizar nas escolas propostas com projetos interdisciplinares é a melhor opção para atender tais anseios. Assim sendo, os trabalhos em equipe que abarca a comunidade interna e externa, considera-se ser mais satisfatório por envolver um número maior de pessoas ampliando e

possibilitando dessa maneira, uma extensão da compreensão dos pressupostos da lei. Os projetos educacionais interdisciplinares para serem desenvolvidos necessitam de um elo, um eixo para articular e coordenar as ações planejadas e orientadas, esse elo, são as equipes multidisciplinares.

Não se pode mais negar a importância da interdisciplinaridade nos dias de hoje em sala de aula, cada vez mais os professores tem que trabalhar em conjunto.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89)

Ao se falar em interdisciplinaridade é imprescindível considerar o subsídio dos Parâmetros Curriculares Nacionais,

Segundo os PCN,

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve **partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários** (BRASIL, 2002, p. 88-89, grifo do autor).

Para que ocorra o sucesso no trabalho da equipe multidisciplinar, ela deve trilhar pelos caminhos da interdisciplinaridade, mantendo-se atentos aos direitos humanos, evoluindo da consciência individual para a consciência coletiva, concomitantemente partindo das circunstâncias primordiais para o respeito às diversidades culturais, étnicas e gêneros, entre outras.

Implementar a Lei 10639/03 na escola é trazer a luz do conhecimento hábitos sociais do cotidiano que nos foram ensinados pelos ancestrais, e não nos

questionarmos como adquirimos tais comportamentos, ou por que usamos, comemos, bebemos tais coisas. Ao implantar a Lei 10.639/03 nas escolas é o momento de recuperar o valor social do povo e da cultura afro, e, por conseguinte trabalhando o preconceito racial, e o mais importante, reconhecendo a negritude e cultura.

Nesse sentido, Barbosa (2008) afirma que “... ser negro não é só ter a pele negra [...] Ser negro/a é ter consciência de que é descendente dos negros/as que fizeram a história do Brasil”. Dessa forma temos que ter em nossa consciência o sentido da construção da historia afro e que querendo ou não todos somos Afrodescendentes.

A atuação das equipes multidisciplinares nas escolas públicas do Paraná, é importante para trazer à tona e reparar a forma como alguns povos foram tratados no passado, visto que se deu de maneira violenta este tratamento, deixando marcas negativas até os dias atuais. Os povos africanos foram expulsos de seu território e em muitos casos foram extintos. Sofreram humilhações, não eram tratados dignamente, foram escravizados e viviam para servir aos “senhores”.

Nesse sentido, as equipes multidisciplinares devem trabalhar visando várias ações para que a comunidade escolar perceba essa dívida histórica e comece a repensar as relações étnico-raciais e indígenas, os direitos e a posição ocupada por esses povos na sociedade.

Para efetivar esse trabalho é necessário: conhecer a realidade escolar, identificando os sujeitos (afrodescendentes, povos indígenas e do campo), através de uma investigação junto aos alunos, professores e agentes educacionais da escola; criar estratégias diversas que oportunizem a autoidentificação dos sujeitos; diagnosticar os conhecimentos da comunidade escolar acerca dos diferentes povos;



identificar e disponibilizar todo o material relativo aos assuntos da Diversidade que foram enviados ao estabelecimento de ensino nos últimos anos; organizar eventos culturais no espaço escolar, filmes, palestras.

Esses são algumas sugestões de atuação das equipes multidisciplinares que podem facilitar na criação de um plano de ação dentro da escola.

### **CAPITULO III**

#### **ANALISE DOS QUESTIONÁRIOS**

---

Para um melhor entendimento e aproveitamento desta pesquisa, aplicou-se questionários para os professores das equipes multidisciplinares com o objetivo de verificar o trabalho e o papel desta equipe no processo de implementação da Lei 10639/03. Os questionários foram entregues pessoalmente àqueles professores presentes em uma reunião mensal da escola. Verificando o perfil do professor em estudo, sua prática docente e os recursos usados por estes, em sala de aula, bem como seus conhecimentos acerca das políticas públicas que regem sua prática docente.

A aplicação dos questionários para esses profissionais visou também mapear se eles conheciam a Lei 10.639/03 e se as demandas trazidas por esta alteraram de alguma forma o seu trabalho e, conseqüentemente, as ações das equipes multidisciplinares junto aos demais profissionais que atuam na escola e aos alunos. Como as equipes multidisciplinares se dividem em vários grupos dentro do ambiente escolar, para coordenar e criar um vínculo entre as diversas disciplinas dentro do currículo escolar, pretendeu-se estabelecer um quadro geral a respeito da implementação da Lei nº 10.639/03 em estabelecimentos de ensino da rede estadual do Município de Curitiba.

O questionário, com perguntas relacionadas ao racismo na escola, contemplou questões que podem ajudar a explicitar se os professores conheciam a principal demanda da Lei, os princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais, e como esta tem influenciado o trabalho dentro da sala de aula e sobre as estratégias para disseminar a praga do estereótipo racial.

Foi a partir da análise dos questionários que surgiram algumas sugestões de como deve-se trabalhar a questão racial dentro das diversas disciplinas e a conscientização de alunos e profissionais da educação negros e negras, quanto a seus direitos dentro da Lei 10.639/03.

As respostas obtidas permitem se chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos, acompanhando suas ações *in loco*. Permite, ainda, definir a estratégia de procedimentos definidos para a solução de problemas de racismo no ambiente escolar, não podendo nenhum dos envolvidos dizerem não ter conhecimento da referida Lei.

O questionário serviu como fonte de informação para a pesquisa, revelando condições estruturais às representações dos grupos multidisciplinares, em determinadas condições históricas e sociais.

Ao entrevistar os professores, buscou-se formular questões que pudessem explicitar como agiriam diante de questões de racismo entre seus alunos ou colegas de trabalho, como trabalhariam a questão étnico-racial e que contribuição poderia dar para identificar ações contrárias à aplicação da Lei. Além disso, procurou-se verificar se o professor conhecia a(s) proposta(s) político-pedagógica(s) de sua escola no que se refere à História da África e da cultura afro-brasileira e se procurava realizar atividades a ela(s) vinculadas.

Nos questionamentos sobre a importância da imagem do negro no livro didático. E o que percebemos foi que uma das principais ações dos entrevistados foi a sistematização da Literatura Afro. A ideia de compor os livros de Literatura Afro-Brasileira para serem distribuídos aos alunos, sendo que, nesses livros procuraram-se aqueles que valorizavam o negro, no sentido de inclusão e não exclusão da

sociedade. “Muito importante, pois ainda em alguns livros a imagem de escravizado, de indisciplinado, não trazendo toda luta pela qual passaram os problemas vividos, as injustiças”. (1º entrevistado).

“ Livros que vão para as salas de aula são lidos. Todos os materiais que passam pelas mãos das equipes multidisciplinares são selecionados e procuramos aqueles que estão de acordo, em termos de temática e mesmo de conteúdo, com aquilo que a gente acredita que seja a valorização da imagem positiva da pessoa negra. Que tragam personagens negros, na história ou na ilustração. Que tenham ilustrações não estereotipadas, que tragam elementos positivos para o povo negro”. (2º Entrevistado).

No que se refere à questão do que a equipe pensa de autores de livros didáticos apresentarem imagens de negros como escravos, analfabetos, meninos de rua. A maioria foi unânime em achar ruim este tipo de apresentação nos livros didáticos, porque a história infelizmente começa com a humanidade envolvida na lama do genocídio e de toda sorte de atos criminosos contra a população negra. “Acho péssimo este estereótipo de negro que se apresenta, ajuda a reafirmar o racismo, a colocar o negro como ser inferior, pois analfabetos, crianças de rua principalmente existem de todas as raças, religiões, etc”. (1º Entrevistado).

Deve-se tentar combater todo tipo de discriminação e racismo, presentes na sociedade, e a educação têm um papel central nessa luta, porque a escola aparece como espaço privilegiado para a construção da cidadania e também como espaço difusor dos preconceitos.

Na questão, se já presenciou relações étnico-raciais baseadas em preconceito que desqualificam os negros e salientam estereótipos depreciativos.

A rotina da vida escolar vem sofrendo alterações desde que setores organizados da população negra decidiram influenciar no seu cotidiano e nas suas atribuições.

Ao constatar a existência de valores e práticas discriminatórias na escola, o Movimento Negro e demais interessados na questão racial, pressionaram os programas de material escolar, alertaram os professores quanto à discriminação racial presente nos livros didáticos, nos cartazes espalhados pelas escolas, nas escolhas dos alunos para participarem das festas e auditórios, na reprodução dos apelidos dirigidos às crianças negras. (GOMES, 1997, p. 21)

E necessário implementar políticas de promoção de igualdade e garantir a igualdade de oportunidades, em específico para a população negra brasileira, por que a discriminação está visível em todos os lugares, e principalmente as escolas. “Sim, estas acontecem no dia a dia e por muitas vezes nem são percebidas, inclusive em algumas piadinhas, que colocam o negro como ser inferior, ou então falas que parecem inofensivas, mas são carregadas de preconceitos”. (1º Entrevistado). “O tempo todo isso acontece em sala de aula, faz parte do meu cotidiano como professora”. (2º Entrevistado)

Para a superação do problema, devem-se elaborar novas propostas e materiais didáticos, para a construção de uma identidade negra positiva que se construa na relação com o branco e no reconhecimento da diferença.

No que se refere se na escola, os professores discutem a lei 10639/03 e o parecer 003/2004 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. A entrevistada indicou que a situação é difícil;

“Muito pouco, em grande parte isto acontece nos espaços das equipes multidisciplinares, mas no dia a dia da escola a discussão não acontece efetivamente, estamos tentando mudar esses fatos, com o trabalho da Equipe e com as formações, como no caso da formação em ação proposta no segundo semestre que teve como tema as questões relativas à história e cultura afro-brasileira e africana, visando um maior conhecimento do coletivo escolar da história e efetivação de um projeto onde se contemple as “minorias”. (1º Entrevistado).

“Não discutem. Sou uma ilha, mas esse ano vi alguns trabalhos sendo feitos, além dos que fiz. (inclusive há muitas falas contra as cotas)”. (2º Entrevistada).

Garantir a efetivação da Lei é inserir documentos e livros sobre a temática para que professores e alunos possam se comprometer a pôr em prática a referida Lei.

Os professores acreditam que é possível ampliar esse trabalho em conjunto, mas que muita coisa já foi feita e que é possível perceber isso no fato de que muitas escolas seguem a orientação do núcleo de dar visibilidade ao tema colocando-o em prática.

Na questão sobre: você concorda que o professor tem que estar atento para repudiar qualquer forma de discriminação de raça, sexo, cor. Por quê? A 1ª entrevistada descreve sobre a importância de se estar atenta aos acontecimentos na escola. “Sim, a Escola é o espaço de aprendizado de formação do ser humano, por isso todos devem estar atentos para o que acontece dentro da escola, evitando assim que qualquer pessoa possa sofrer constrangimento por questões raciais ou de gênero”. (1º Entrevistado)

Essa resposta demonstra que a ausência do debate racial na sociedade condiciona uma visão limitada do preconceito e da discriminação racial, impedindo que se construa uma visão crítica sobre o problema.

Quando questionados sobre de que forma a formação de equipes multidisciplinares pode contribuir para dar suporte para a implementação de um ensino voltado para a inclusão étnico racial? O 1º Entrevistado resumiu a questão de forma que contemplou a todos.

“A partir das discussões que acontecem e do embasamento teórico que é oportunizado com as reuniões, a equipe pode funcionar então como disseminadora de um novo pensar, influenciando no dia a dia do colégio, ajudando colegas que tem esta dificuldade a entenderem o processo histórico, promovendo discussões em momentos que não somente os de reunião da equipe, o que pode gerar uma mudança na maneira de trabalhar e levar os alunos a entenderem que somos todos iguais e pertencentes a um mesmo grupo e que devem ser respeitados”. (1º Entrevistado)

Partindo desse pensamento é necessário desenvolver enfoque multidisciplinar para introdução da ideia de África no cotidiano escolar. Introdução aos conceitos de palavra, oralidade e ritmo para compreensão da cultura de base africana.

Outra questão um tanto complicada para alguns professores é a da inclusão da discussão da diversidade étnico-racial em sua disciplina específica.

“Sim, como professora de Língua estrangeira moderna: Inglês trabalhei vida de Gandhi, Luther King e Mandela mostrando suas lutas e também por serem de países colonizados por ingleses, após isso, trabalhamos vida e obra de Abdias do Nascimento e sua importância nos movimentos que estão acontecendo hoje no Brasil. Fizemos debates, questionários em inglês/ português e cartazes contra racismo”. (1º Entrevistado).

Diante desse esforço, considera-se que a escola não deve ter somente o compromisso com o ensino e práticas pedagógicas, mas também com a formação integral do indivíduo, preparando-o para a vida.

Durante a aplicação dos questionários notamos que precisa ser revisto o papel do docente com relação à inclusão, pois a resolução propõe algumas tarefas, mas a realidade está distante de ser o que se pede.

Foi observado durante os questionários uma heterogeneidade de professoras, ou seja, professoras iniciantes e anos e anos de prática. Com relação, aos documentos legais e sobre a legislação todas mostram que tem conhecimento, no entanto, também foram unânimes em dizer que hoje do jeito que a inclusão está sendo realizada, ela só acontece mesmo no papel.

Contudo para solucionarmos estes problemas é necessário um melhor envolvimento de todos os professores, membros de escola, governantes e pais.

Não se pode perder o espaço de atuação dentro da escola é preciso aproveitar todas as disciplinas como prioridade. Porque somente possibilitando aos alunos a conquista do conhecimento e da cultura em todos os seus sentidos, é que se construirá a Escola que o País necessita.

Compreendeu-se, por meio do processo metodológico desta pesquisa, a importância da equipe multidisciplinar atuando junto aos profissionais da educação contribuindo para que a escola execute sua função social, de proteção dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, como assegura o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), inclusive o direito à Cultura, pois os problemas sociais como: evasão escolar, indisciplina, dificuldade econômica, desagregação familiar, envolvimento em drogas, gravidez precoce, desinteresse do aluno, dentre outras questões emergentes, exigem a intervenção de uma equipe interdisciplinar.

Dessa forma, conclui-se que a implementação das equipes multidisciplinares contribuem e muito para a ampliação do diálogo no espaço escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Através desta pesquisa pode-se concluir que a educação inclusiva, vai muito além de formação, ela engloba vários processos de mudança nos quais todos os profissionais da educação, tem que estar atentos e prontos para interagir em determinados acontecimentos, pois a atenção às questões étnicas raciais só acontecerá de forma plena quando entender-se que isso não é só responsabilidade da escola, mas de todo o conjunto da sociedade.

Nas últimas décadas a formação de professores, segundo Pimenta, Garrido e Moura (2001), passa pela mobilização de vários saberes, entre eles: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica.

Assim, diante do atual panorama, a formação do profissional, tanto inicial quanto continuada, muitas vezes não se tem configurado como um modelo que venha a garantir as reais necessidades da escola, uma vez que se contempla nesse modelo um currículo capaz de dar conta da formação do profissional da educação. Tampouco, esse modelo contempla estudos acerca da prática pedagógica ou indica os caminhos que levariam o profissional a tornar-se um crítico consciente da sua própria ação. (Zanata, 2005, p. 64).

Finalmente, fica a pergunta como modificar a atual situação? Não existem soluções mágicas. Em educação temos que fazer agora para podermos colher os frutos daqui alguns anos.

Para que haja mudanças concretas é preciso que todos estejam realmente abertos há mudanças. Os professores e funcionários devem estar motivados a participar de programas de formação continuada na área e no interior da escola,

estar presente nas capacitações propostas pela SEED, procurando sempre que possível estudar o caso de cada aluno que venha ou esteja sofrendo algum tipo de discriminação.

É importante ressaltar que, para a efetivação da lei, toda a equipe pedagógica, professores e principalmente as equipes multidisciplinares precisam tomar conhecimento da lei. Este conhecimento deve fazer parte da competência profissional do educador. Assim é preciso uma eficaz reformulação dos currículos dos cursos de licenciatura, nas Instituições de Ensino Superior.

É necessário promover capacitação, aprofundar o conhecimento sobre a temática, discutir novas práticas pedagógicas e estar imbuído da missão de implantar na escola uma prática antirracista.

Assim será possível contribuir sim, para uma melhoria do processo de ensino aprendizagem, para a formação discente mais humana e menos preconceituosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BARBOSA, Paulo Corrêa; SCHUMACHER, Schuma e CACES. **Minas dos Quilombos**. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

BEATO, Joaquim. Um novo milênio sem racismo na Igreja e na sociedade. In: MUNANGA kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005..

BRASIL. **Diretrizes Curriculares acionais para a Educação das Relações da Diversidade Étnico-Raciais e Para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: ECAD/ME, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&catid=194%3Asecad-ucacaocontinuada&id=13788%3Adiversidade-etnico-acial&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=913&catid=194%3Asecad-ucacaocontinuada&id=13788%3Adiversidade-etnico-acial&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 19 mai. 2013.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002 a.

\_\_\_\_\_. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

CAVALLEIRO, E. **Educação antirracista: compromisso indispensável para um Mundo melhor**. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e antirracismo – repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

DOMINGUES, P. **O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930)**. Diálogos Latino-americanos, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. **Conscientização**. São Paulo: Moraes, 1980.FOLHA ONLINE- SINAPSE. (28/01/2013).

GUIMARÃES, Antônio S. **Racismo e Antirracismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. 34; 1999.

MUNANGA, K. **Negritude** – Usos e Sentidos. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, R. **Relações raciais: uma experiência de intervenção**. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1992.

PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. **Gênero e Raça** – todos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática. Brasília: MT-a/Assessoria Internacional, 1998.

RUIZ, M. T. **Racismo algo más que discriminación**. São José. Costa Rica: Colección Análisis, 1988.

SEED- Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, 05 de agosto de 2010.

SANTOS, Joel R. **A questão do negro na sala de aula**. Coleção na sala de aula, 1990.

SILVA, Ana Célia Da. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CEAO CEDE, 1995.

SILVA, Petronilha B.G; BARBOSA, Lúcia M. A. (Org.). **Pensamento negro em educação no Brasil**: expressões do movimento negro. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

SOUZA, Andréia L. “O Exercício do Olhar: Etnocentrismo na Literatura Infanto-Juvenil”. In: SILVEIRA PORTO, Maria do Rosário et al. **Negro, Educação e Multiculturalismo** . São Paulo: Ed. Panorama, 2002.

\_\_\_\_\_. Personagens Negros na Literatura Infantil e Juvenil. In: CAVALLEIRO (org.). **Racismo e Antirracismo na Educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

\_\_\_\_\_. Negritude, Letramento e Uso Social da Oralidade. In: CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e Antirracismo na Educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Igualdade nas relações raciais - as leis fora do papel**. Bolando Aula de História - Apoio para professores do Ensino Fundamental. Ano 7. n. 47 novembro de 2004. Gruhbas, São Paulo, 2004.

## ANEXOS

---

### Entrevista para professores

1- Você considera importante a discussão por parte das equipes multidisciplinares sobre a imagem do negro no livro didático?

2- O que você pensa de autores de livros didáticos, apresentarem imagens de negros como escravos, analfabetos, meninos de rua?

3- Você já presenciou relações étnico-raciais baseadas em preconceito que desqualificam os negros e salientam estereótipos depreciativos?

4- Em sua escola, os professores discutem a lei 10639/03 e o parecer 003/2004 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica?

5- Você concorda que o professor tem que estar atento para repudiar qualquer forma de discriminação de raça, sexo, cor. Por quê?

6- Qual é a sua opinião sobre a adoção de cotas para negros na Universidade, nos concursos públicos?

7- De que forma a formação de equipes multidisciplinares pode contribuir para dar suporte para a implementação de um ensino voltado para a inclusão étnico racial?

8- Como você pode incluir a discussão da diversidade étnico-racial em sua disciplina específica. Dê exemplos.

9- O Projeto Político Pedagógico de sua escola contempla o tema étnico racial? Como isso ocorre.

10- Você já trabalhou com a temática em sala de aula? Se a resposta for afirmativa, o que você fez? Que recurso utilizou?

1 – Você possui alguma preparação ou capacitação para o trabalho com os alunos sobre a Lei 10639?

não       sim

2 – O que você entende por inclusão racial e étnica

3 – Você tem ou já teve algum caso de discriminação de alunos para com outros colegas nas suas aulas? Se a resposta é Sim, qual a metodologia utilizada durante as aulas?

4 – Se já houve casos, de racismo ou discriminação na escola, de que forma foi identificado?

**ANEXO I**

**1º ENTREVISTADO**



## Entrevista para professores

1- Você considera importante a discussão por parte das equipes multidisciplinares sobre a imagem do negro no livro didático?

Muito importante, pois ainda em alguns livros a imagem do negro é a de escravizado, de indisciplinado, não trazendo toda luta pela qual passaram os problemas vividos, as injustiças.

2- O que você pensa de autores de livros didáticos, apresentarem imagens de negros como escravos, analfabetos, meninos de rua?

Acho péssimo este estereótipo de negro que se apresenta, ajuda a reafirmar o racismo, a colocar o negro como ser inferior, pois analfabetos, crianças de rua principalmente existem de todas as raças, religiões, etc.

3- Você já presenciou relações étnico-raciais baseadas em preconceito que desqualificam os negros e salientam estereótipos depreciativos?

Sim, estas acontecem no dia a dia e por muitas vezes nem são percebidas, inclusive em algumas piadinhas, que colocam o negro como ser inferior, ou então falas que parecem inofensivas, mas são carregadas de preconceitos.

4- Em sua escola, os professores discutem a lei 10639/03 e o parecer 003/2004 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica?

Muito pouco, em grande parte isto acontece nos espaços das equipes multidisciplinares, mas no dia a dia da escola a discussão não acontece efetivamente, estamos tentando mudar esses fatos, com o trabalho da Equipe e com as formações, como no caso da formação em ação proposta no segundo semestre que teve como tema as questões relativas à história e cultura afro-brasileira e africana, visando um maior conhecimento do coletivo escolar da história e efetivação de um projeto onde se contemple as “minorias”.

5- Você concorda que o professor tem que estar atento para repudiar qualquer forma de discriminação de raça, sexo, cor. Por quê?

Sim, a Escola é o espaço de aprendizado de formação do ser humano, por isso todos devem estar atentos para o que acontece dentro da escola, evitando assim que qualquer pessoa possa sofrer constrangimento por questões raciais ou de gênero.

6- Qual é a sua opinião sobre a adoção de cotas para negros na Universidade, nos concursos públicos?

Acredito que no momento em que vivemos é necessário que as cotas existam para sanar a dívida cultural que temos no Brasil, espero que no decorrer do tempo não seja mais necessárias cotas para negros com todos sendo tratados de maneira igualitária.

7- De que forma a formação de equipes multidisciplinares pode contribuir para dar suporte para a implementação de um ensino voltado para a inclusão étnico racial?

A partir das discussões que acontecem e do embasamento teórico que é oportunizado com as reuniões, a equipe pode funcionar então como disseminadora de um novo pensar, influenciando no dia a dia do Colégio, ajudando colegas que

tem esta dificuldade a entenderem o processo histórico, promovendo discussões em momentos que não somente os de reunião da equipe, o que pode gerar uma mudança na maneira de trabalhar e levar os alunos a entenderem que somos todos iguais e pertencentes a um mesmo grupo e que devem ser respeitados.

8- Como você pode incluir a discussão da diversidade étnico-racial em sua disciplina específica. Dê exemplos.

9- O Projeto Político Pedagógico de sua escola contempla o tema étnico racial? Como isso ocorre.

Contempla parcialmente, pois no papel as questões estão inseridas, e propostas para o trabalho em todas as disciplinas, porém na prática não funciona de maneira efetiva.

10-Você já trabalhou com a temática em sala de aula? Se a resposta for afirmativa, o que você fez? Que recurso utilizou?

1 – Você possui alguma preparação ou capacitação para o trabalho com os alunos sobre a Lei 10639?

não       sim

2 – O que você entende por inclusão racial e étnica

Direitos iguais para todos independente de raça ou etnia de pertencimento.

3 – Você tem ou já teve algum caso de discriminação de alunos para com outros colegas nas suas aulas? Se a resposta é Sim, qual a metodologia utilizada durante as aulas?

4 – Se já houve casos, de racismo ou discriminação na escola, de que forma foi identificado?

Sempre acontece, percebe-se algumas vezes do próprio educador para com os alunos, pois quando fala destes, utiliza palavras pejorativas, a equipe tenta ao perceber conversar com o mesmo explicando o problema e que este é passível de que o prejudicado recorra inclusive a órgãos superiores

**ANEXO II**

**2º ENTREVISTADO**

### Entrevista para professores

1-Você considera importante a discussão por parte das equipes multidisciplinares sobre a imagem do negro no livro didático?

R: muito importante.

2- O que você pensa de autores de livros didáticos, apresentarem imagens de negros como escravos, analfabetos, meninos de rua?

R: Péssimo, pois isso reforça a idéia de que negros são incapazes.

3- Você já presenciou relações étnico-raciais baseadas em preconceito que desqualificam os negros e salientam estereótipos depreciativos?

R: O tempo todo isso acontece em sala de aula, faz parte do meu cotidiano como professora.

4- Em sua escola, os professores discutem a lei 10639/03 e o parecer 003/2004 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica?

R: Não discutem. Sou uma ilha, mas esse ano vi alguns trabalhos sendo feitos, além dos que fiz. (inclusive há muitas falas contra as cotas)

5- Você concorda que o professor tem que estar atento para repudiar qualquer forma de discriminação de raça, sexo, cor. Por quê?

R: Sim, pois somos reflexo, nossa atitude é exemplo.

6- Qual é a sua opinião sobre a adoção de cotas para negros na Universidade, nos concursos públicos?

R: totalmente a favor.

7- De que forma a formação de equipes multidisciplinares pode contribuir para dar suporte para a implementação de um ensino voltado para a inclusão étnico racial?

R: acho que os encontros e debates nos dão material para que possamos organizar nossas aulas.

8- Como você pode incluir a discussão da diversidade étnico-racial em sua disciplina específica. Dê exemplos.

R: Sim, como professora de Língua estrangeira moderna: Inglês, trabalhei vida de Gandhi, Luther King e Mandela mostrando suas lutas e também por serem de países colonizados por ingleses, após isso, trabalhamos vida e obra de Abdias do Nascimento e sua importância nos movimentos que estão acontecendo hoje no Brasil. Fizemos debates, questionários em inglês/ português e cartazes contra racismo.

9- O Projeto Político Pedagógico de sua escola contempla o tema étnico racial? Como isso ocorre.

R: Sim, mas pouco falado.

10-Você já trabalhou com a temática em sala de aula? Se a resposta for afirmativa, o que você fez? Que recursos utilizou?

Sim. Idem resp 8.

1 – Você possui alguma preparação ou capacitação para o trabalho com os alunos sobre a Lei 10639?

não       sim

2 – O que você entende por inclusão racial e étnica?

R: Trabalhar nossa matriz africana, assim como trabalhamos a europeia, portuguesa, italiana etc.

3 – Você tem ou já teve algum caso de discriminação de alunos para com outros colegas nas suas aulas? Se a resposta é Sim, qual a metodologia utilizada durante as aulas?

R: Sim, isso acontece sempre, nas brincadeiras etc. (inclusive entre professores) Eu paro a aula e procure questionar o aluno de maneira que ele reflita sobre o que falou. (por exemplo: Um aluno faz uma brincadeira, pergunto: por que você falou isso?). O aluno responde: é brincadeira, ele é meu amigo. Então pergunto ao que sofreu “a brincadeira”. Vc gostou fulano? E sempre a resposta é: Não, não gostei professora. Esse tipo de abordagem acredito eu, faz com que toda a classe reflita sobre o assunto.

4 – Se já houve casos, de racismo ou discriminação na escola, de que forma foi identificado?

Sim, mas sempre indiretamente. Em uma escola a diretora conversa com os alunos, já na outra, percebo que fingem que não é nada.